

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRISES NÃO-EPILEPTICAS PSICOGÊNICAS

Júlia Lima do Espírito Santo¹

Nicole Maineri

Mirna Portuguese

Este trabalho consiste num estudo detalhado acerca de crises não-epilépticas psicogênicas juntamente com nossa experiência no Serviço de Neuropsicologia com pacientes que apresentaram crises não-epilépticas durante internação no Programa de Cirurgia de Epilepsia (PCE) do Hospital São Lucas da PUCRS. Objetivamos reunir o máximo de informações para profissionais da área da saúde, buscando mais dados para o diagnóstico diferencial entre crises epilépticas e crises não-epilépticas. Estas, também chamadas de crises pseudoepilépticas ou histéricas, caracterizam-se por mudanças paroxísticas no comportamento que se assemelham a crises epilépticas, mas não estão associadas a alterações quantificáveis na atividade elétrica do cérebro. Atualmente sabe-se que crises psicogênicas não são um fenômeno exclusivo do sexo feminino, embora sejam mais prevalentes entre mulheres, o que pode refletir maior incidência de abuso sexual neste sexo. Nos pacientes internados no PCE, observou-se alta ocorrência de história de abuso sexual, tentativas de suicídio, suicídio de familiares, agressão física, abandono, uso de drogas e alcoolismo paterno. Através do screening neuropsiquiátrico M.I.N.I. Plus 5.0.0, constatou-se que a grande maioria dos pacientes basicamente apresentava características como: depressão grave e transtornos de ansiedade, além de fobia social e agorafobia. Através da Técnica de Rorschach, foram constatadas ansiedade elevada, comportamento imaturo, depressão, dificuldade de relacionamento e de organização do pensamento. Acredita-se que a prevalência de pacientes com crises não-epilépticas chega a 20% nos centros de investigação cirúrgica de epilepsia, e podendo chegar a 50% em pacientes com epilepsia refratária. No PCE, dos 15 pacientes que internaram no período de 2003 a 2004, 8 tinham crises epilépticas e não-epilépticas e 7 tinham apenas crises não-epilépticas. Destes, 14 eram mulheres e apenas um era do sexo masculino. Com relação à avaliação neuropsicológica, tanto indivíduos com crises epilépticas quanto os com crises não-epilépticas, obtêm um desempenho cognitivo mais pobre quando comparados com controles. No entanto, estes dois grupos, quando comparados entre si, possuem resultados semelhantes. Sendo assim, tanto as crises epilépticas quanto os aspectos psiquiátricos relacionados às crises não-epilépticas interferem no desempenho cognitivo. Porém, pacientes com crises psicogênicas tendem a subestimar suas habilidades neurocognitivas devido aos sintomas psiquiátricos, o que, na maioria das vezes, não acontece com pacientes epilépticos. A avaliação neuropsicológica tem contribuído para o diagnóstico diferencial entre crises epilépticas e não-epilépticas, abordando tanto os aspectos cognitivos como comportamentais e emocionais. Embora a parte cognitiva seja semelhante a do paciente epiléptico, os aspectos comportamentais são diferentes, vistos por escalas e entrevistas que permitem avaliar sua história pregressa e identificar o estado emocional. Ressalta-se que a prevalência de crises não-epilépticas em pacientes com epilepsia é mais alta do que na população em geral, podendo ser a epilepsia considerada um fator de risco. Conclui-se que a psicopatologia subjacente em pacientes com crises psicogênicas é bastante variada e pouco entendida, por isso é de extrema importância que estes pacientes sejam avaliados também do ponto de vista de sua psicodinâmica, assim como, é fundamental que tenham um acompanhamento após seu diagnóstico.

¹ Apresentadora. PUCRS. Porto Alegre / RS. julialsp@yahoo.com.br